

Teoria dos Morfopenses no Ectoplasta: Estudo e Hipóteses

Morphothosene Theory in the Ectoplast: Study and Hypothesis

Teoría de los Morfopenses en el Ectoplasta: Estudio e Hipótesis

Marcos Vinícius Ulaf*

* Advogado. Voluntário da Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasmia e Paracirurgia (ECTOLAB).

marcos@unpadvogados.com.br

Palavras-chave

Ectoplasta
Morfopensene
Perdão
Repressão energética

Keywords

Ectoplast
Energetic repression
Forgiveness
Morphothosene

Palabras-clave

Ectoplasta
Morfopensene
Perdón
Represión energética

Artigo recebido em: 05.12.2022.

Aprovado para publicação em: 22.02.2023.

Resumo:

O trabalho tem por objetivo analisar a teoria dos morfopenses nas consciências ectoplastas e suas principais implicações. Busca-se a análise das repercussões dos morfopenses em consciências com predisposição à retenção de energia densa e os efeitos gerados sobre os veículos de manifestação da consciência. A metodologia partiu de estudo bibliográfico indicado nas referências e autopesquisa fundamentada em autovivências. Os resultados alcançados demonstram existir dificultadores e peculiaridades suportadas pelas consciências ectoplastas. Verificou-se, segundo as análises e os estudos realizados, que a consciência tida como ectoplasta denota sujeição à formação de morfopenses duradouros e densos e, a cabeça é a região do corpo com mais retenção de energia, motivando a geração de baixa da lucidez e manutenção de rumações mentais patológicas. Além dessa hipótese, as pesquisas do autor demonstram que a *técnica do perdão* é instrumento útil para a desassimilação das energias densas dos morfopenses patológicos, formadores das interprisões grupocármicas.

Abstract:

The objective of this work is to analyse the theory of morphothosenes in ectoplast consciousnesses and understand its main implications. The aim is to examine the repercussions of morphothosenes on consciousnesses predisposed to retaining dense energy and the effects generated in the consciousness' vehicles of manifestation. The methodology started from a bibliographical study indicated in the references and self-research based on self-experiences. The results achieved show that there are obstacles and peculiarities supported by ectoplast consciousness. According to the analyses and studies carried out, it was found that the consciousness considered to be an ectoplast is subjected to the generation of long-lasting and dense morphothosenes, and the head is the body region that retains most energy, leading to low lucidity and the maintenance of pathological mental ruminations. In addition to this hypothesis, the author's research demonstrates that the *technique of forgiveness* is a useful instrument for the deassimilation of dense energies from pathological morphothosenes, which contribute to forming groupkarmic interprisions.

Resumen:

El trabajo tiene como objetivo analizar la teoría de los morfopenses en las consciencias ectoplastas y sus principales implicaciones. Se busca el análisis de las repercusiones de los morfopenses en consciencias con predisposición a la retención de energía densa y los efectos generados sobre los vehículos de manifestación de la conciencia. La metodología partió del estudio bibliográfico indicado en las referencias y autoinvestigación fundamentada en autovivencias. Los resultados alcanzados demuestran que existen dificultadores y peculiaridades soportadas por las consciencias ectoplastas. Se verificó, según los análisis y los estudios realizados, que la conciencia considerada ectoplasta denota sometimiento a la formación de morfopenses duraderos y densos y, que la cabeza es la región del cuerpo con más retención de energía, motivando la generación de baja lucidez y mantenimiento del rumiar mental patológico.

Además de esa hipótesis, las investigaciones del autor demuestran que la *técnica del perdón* es instrumento útil para la desasimilación de las energías densas de los morfopenses patológicos, formadores de interprisões grupokármicas.

INTRODUÇÃO

Este estudo aborda a definição e características dos morfopenses com o foco na compreensão e introdução ao tema pelo leitor, assim como a conceituação de ectoplasma e ectoplasta, indicando as síndromes mais comuns resultantes de repressão energética, como a *síndrome ectoplásmica* e a *síndrome de burnout*.

No texto, busca-se dar enfoque em determinadas peculiaridades e especificidades, em tese, decorrentes da repressão energética suportada pelos ectoplastas, agravada na situação das síndromes citadas, notadamente no que diz respeito à elaboração de formas pensamentos – morfopenses, dotados de energias densas e aglutinadoras, que permanecem com a consciência geradora do fenômeno resultando em influência direta na formação dos pensamentos e decisões da consciência.

O objetivo deste artigo é apresentar pesquisas decorrentes do choque consciencial da ressonância e da projeção consciente.

No trabalho, dá-se ênfase ao processo do perdão para superação das questões conflitivas internas da consciência, visando o desfazimento dos morfopenses entrópicos que dão origem às interprisões grupokármicas, de modo a resultar no término dos processos repetitivos de patopenses e ruminações mentais, que retroalimentam os morfopenses doentes, que por sua vez mantêm a consciência estagnada evolutivamente.

Na metodologia, inicialmente foi feita pesquisa bibliográfica sobre o tema e, diante do material levantado, foi realizado confronto com a autopesquisa, o que contribuiu para os resultados e conclusões dispostas neste trabalho.

O artigo encontra-se organizado em 4 seções:

1. **Considerações gerais sobre a teoria dos morfopenses;**
2. **Peculiaridades dos ectoplastas;**
3. **Repressão energética;**
4. **Técnica do perdão enquanto instrumento de dissolução dos morfopenses patológicos.**

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A TEORIA DOS MORFOPENSES

A teoria dos morfopenses é estudada há bastante tempo, mesmo antes da propositura das ciências Projeciologia e Conscienciologia. Em termos de publicação científica, pode-se citar a obra “*Formas Pensamentos – Criações Mentais por Meio de Matéria Fluídica*” (Besant & Leadbeater), publicada no ano de 1901.

Quando da publicação da 1ª edição do tratado Projeciologia (Vieira, 1986), o médico e pesquisador Waldo Vieira (1932–2015), adequou a teoria das formas pensamentos ao paradigma da nova ciência em construção, criando o neologismo morfopense para a mesma significação.

Para Vieira, “morfopenses são formações mentais modeladas e organizadas pela energia e dinamismo do pensamento (penses), guiadas pela vontade e enriquecidas pela imaginação da consciência, tanto intrafísica, quanto extrafísica” (Vieira, 2008, p. 604).

Os morfopenses são criados pela consciência, individualmente, chamados de individuais e, também, coletivamente, chamados de holopenses grupais. A reflexão contínua, individual ou coletiva, cria um mor-

fopensene intenso e que se perdura no tempo com toda a aparência e atuação de uma verdadeira entidade (Vieira, 2008, p. 555).

Dentro do contexto científico, no paradigma consciencial, desenvolvido pelo pesquisador Waldo Vieira através de autopesquisa envolvendo a teoria em exposição, cabe trazer citação a respeito da identificação de 3 categorias básicas de morfopenses:

Categorias. A consciência intrafísica projetada e com lucidez, em certas oportunidades, pode detectar perfeitamente os seus morfopenses de 3 categorias básicas: os morfopenses desvinculados, os seguidores e os projetados. 1. **Desvinculados.** Os morfopenses desvinculados são aqueles deixados incessantemente para trás da consciência e que compõem o seu rastro mental ou a *assinatura pensênica básica*. Não devem ser confundidos com o rastro de luz já referido. 2. **Seguidores.** Os morfopenses seguidores são aqueles que sobrepõem e seguem sobre a personalidade, ou seja, os seus pensamentos repetitivos, autopenses tentadores, mais comuns, portadores de elevada carga de energia e auto-reproduzíveis. Tais morfopenses podem atuar de modo extremamente negativo ou patológico sobre o próprio criador (homem ou mulher), porque este, em geral vive inconsciente quanto às suas próprias criações mentais infelizes e, não raro, mesmo quanto às suas criações mentais positivas ou sadias. 3. **Projetados.** Os morfopenses projetados são aqueles arremetidos pela própria consciência, para longe de si, sobre objetivos definidos: seres, objetos e lugares. Tais projeções de morfopenses podem ser: positivas, negativas ou neutras; criados de modo consciente ou inconscientemente; puros ou elaborados; e sozinhos bem ou mal-acompanhados (Vieira, 2008, p. 607).

Percebe-se, assim, que os pensamentos, sentimentos e emoções individuais ou coletivos atuam como verdadeiras ações na construção de energia que adquire uma forma e domínio temporal (efêmero ou quase permanente), inicialmente nas dimensões energéticas (dimener) e extrafísicas, influenciando o ambiente intrafísico diretamente.

A dissipação de um morfopense pode levar poucos segundos, minutos, ou até mesmos séculos ou milênios, a depender da quantidade de energia consciencial gerada por uma ou mais consciências em determinado espaço ou parafísico.

Segundo Vieira, os morfopenses reagem sobre a própria consciência, criando os hábitos, usos, costumes e rotinas de pensamentos, sentimentos e atos pessoais, qualificando a própria personalidade. Ainda, o morfopense emitido de uma consciência para outra constitui transferência efetiva de uma determinada quantidade de força e matéria, por parte da consciência emitente para a receptora (Vieira, 2008, p. 605 e 607).

Isso significa que além de influenciar diretamente a si próprio, principalmente na manutenção dos penses (rotina dos penses), a consciência influencia, com força e matéria, outras consciências, mesmo a distância.

Por tomar forma e perdurar por algum período temporal, o morfopense, sadio ou patológico, pode acompanhar a consciência emitente ou receptora, variando a forma de assimilação pela consciência receptora conforme a passividade e o equilíbrio dos próprios penses, assim como em razão da intencionalidade da consciência emitente (Vieira, 2008, p. 607).

De acordo com o exposto, o ambiente extrafísico como um todo, desde a dimensão paratroposférica mais próxima à intrafísicalidade, criado e mantido por consciências doentes, até o ambiente mais avançado e sutil, desenvolvido por consciências mais evoluídas, é fruto do morfopense individual e coletivo.

O ambiente intrafísico, segundo Vieira, deriva do ambiente extrafísico, que por sua vez é moldado pela média dos blocos de morfopenses em uma determinada área (Vieira, 2008, p. 605 e 606).

II. PECULIARIDADES DOS ECTOPLASTAS

O ectoplasma é energia semimaterial, quase transparente, que contém propriedades intracelulares orgânicas, emanado de todas as consciências intrafísicas, animais ou plantas (Leite, 2018, p. 9.144 a 9.150).

Conforme se constata, todos os seres vivos, portanto, possuem ectoplasma e, em alguma medida, exteriorizam ectoplasma. Tem-se como ectoplasta a consciência intrafísica que possui predisposição à doação de ectoplasma, capaz de potencializar tal atributo paraperceptivo em favor de si e dos outros, seja para fins terapêuticos, ou mesmo promoção de fenômenos parapsíquicos (Leite & Vicenzi, 2019, p. 18).

Em termos práticos, o ectoplasta é a conscin cuja manifestação afeta as consciências e ambientes ao seu redor. O ectoplasta é quem produz energia densa, exteriorizando e absorvendo maiores quantidades e volumes de energia.

No contexto do presente artigo, considera-se que possuir mais energia densa capaz de influenciar pessoas e ambientes, como é o caso do ectoplasta, produz morfopenses mais intensos e densos, com melhor propensão a perdurar no tempo.

Segundo a Conscienciologia, todas as consciências produzem morfopenses. Os ectoplastas produzem morfopenses mais densos, perenes e resistentes. Tal circunstância demonstra o motivo de o ectoplasta causar mais influência sobre as demais consciências e ambientes se comparado a pessoas com menos ectoplasma, vez que seus pensamentos, sentimentos e energia formam bolsões de energia densos e duradouros.

Docentes especializados em Ectoplasmologia recomendam que o ectoplasta não pense mal de alguém, em razão do potencial semimaterial das próprias energias conscienciais, emanadas com mais intensidade.

Como esclarecido pelo pesquisador Waldo Vieira, o morfopense emitido de uma consciência para outra representa certa quantidade de transferência de força e matéria para a receptora e, no caso do ectoplasta, tal transferência se dá de maneira mais significativa, sendo relevante o cuidado com a intencionalidade do emissor para que não represente uma agressão ao outro, mesmo a distância.

III. REPRESSÃO ENERGÉTICA

A predisposição do ectoplasta em produzir e doar mais energia, assim como em assimilar mais energia, também representa mais predisposição a quadros de repressão energética, por estar mais vulnerável ao ambiente e pessoas ao seu redor. A autoconscientização multidimensional ainda é uma realidade enfrentada e assumida por poucas consciências e há escassa disseminação de informação e técnicas de desassimilação das energias, o que gera uma população considerável de conscins com quadros de síndrome ectoplásmica e síndrome de *burnout*.

A síndrome ectoplásmica é o conjunto de sinais e sintomas holossomáticos, apresentados pela conscin ectoplasta, homem ou mulher, jejuna quanto ao domínio bioenergético, decorrentes da quebra da homeostase do sistema nervoso autônomo, simpático e parassimpático, em resposta às disfunções de ordem energossomática, pela desassimilação ineficiente e/ou bloqueios energéticos crônicos (Leite, 2018, p. 20.731).

A *síndrome de burnout*, por sua vez, mais conhecida e disseminada na sociedade por ter origem conceituada no ambiente de trabalho, é descrita no paradigma consciencial em Salgues (2018, p. 20.584), da seguinte forma:

A *síndrome de burnout* é o conjunto de sinais e sintomas holossomáticos da conscin, homem ou mulher, em reação ao estresse crônico laboral e ao déficit na desassimilação das energias no contato direto e excessivo com as pessoas usuárias dos serviços prestados, com efeitos nocivos para os envolvidos e para a instituição profissional ou de voluntariado na qual atuam.

Ambas as síndromes citadas decorrem da ineficiência na desassimilação das energias ou mesmo de bloqueios energéticos crônicos, muito comuns em conscins ectoplastas.

A característica do ectoplasta de produzir morfopenses mais densos e duradouros pode agravar os sintomas das síndromes mencionadas, dificultando a necessária rotina da desassimilação das energias densas pelo ectoplasta, além da possibilidade de manutenção de bolsões de morfopenses doentios ao redor da consciência, atrapalhando o processo de superação das síndromes.

Pelo estudo do autor ao longo de mais de uma década sobre o *choque consciencial da ressonância* (Ulaf, 2021), aliado ao estudo bibliográfico e de autopesquisa de projeção consciente, percebeu-se indícios de maior repressão energética na região da cabeça.

A Projeciologia identificou a cabeça do corpo (área encefálica – pineal e medula oblongada) como o local de concentração do energossoma quando do desprendimento do psicossoma do corpo físico, gerando a formação do cordão de prata, que nada mais é do que energia de todo o energossoma concentrada na região da cabeça (Vieira, 2008, p. 270).

Outro indício identificado a partir de estudos da Projeciologia diz respeito à posição de *trendelenburg* do psicossoma, que é quando o corpo emocional fica preso ao soma apenas pela região da cabeça, com a soltura nas demais partes do corpo (Vieira, 2008, p. 515 e 516). Trata-se de evidência de maior repressão energética na região da cabeça, com maior dificuldade de soltura do psicossoma, ante a grande concentração de energia.

Ainda, para quem pôde experimentar lucidamente o processo de saída do psicossoma do corpo, percebeu a ocorrência do som intracraniano decorrente do desprendimento do psicossoma do corpo, em que o energossoma se desprende da região da cabeça, produzindo um som interno bastante incômodo e alto. A grande quantidade de descarga energética na região da cabeça pode ser, por hipótese, a responsável pela produção do som intracraniano, quando da soltura da paracabeça do psicossoma em relação à cabeça do corpo (Vieira, 2008, p. 512).

O autor obteve conclusões de seu estudo apontando que a repressão energética na região da cabeça pode gerar ou aumentar sintomas relacionados a enxaquecas, dores no maxilar, *apertamento* dentário e bruxismo, além de fibromialgia e outras patologias, muitas relacionadas à síndrome ectoplásmica. Pôde-se perceber, através de autopesquisa, que a retenção de energia densa na região da cabeça dificulta a mobilização das energias do energossoma, sendo um entrave para o pleno alcance de resultados (desassimilação) através do estado vibracional (EV).

Dessa forma, se a hipótese for assertiva, o ectoplasta que estiver com retenção energética e, consequentemente, acúmulo de energia na região da cabeça, terá limitações de resultados na aplicação da técnica do estado vibracional.

Outro elemento a ser considerado na busca pela certificação da tese de que a cabeça é a região do corpo com maior retenção de energia densa é a constatação de que vários sinais e sintomas de ectoplasmia são identificados na região da cabeça. Quer dizer que, mesmo que a origem do ectoplasma possa ser, também, de outra região somática, a exteriorização se dá, em grande parte, pela região da cabeça.

Dos 49 sinais e sintomas intraconscientes descritos na literatura específica (Leite & Vicenzi, 2019, p. 57 a 66), 16 são da região da cabeça, conforme listagem a seguir, em ordem alfabética:

01. **Bocejo:** abertura ampla e frequentemente involuntária da boca, acompanhada por uma inspiração profunda, seguida pelo relaxamento dos músculos envolvidos. Frequentemente associado a estados de relaxamento somático, ectoplasmia e desintoxicação energética.

02. **Contração da galéa aponeurótica:** A galéa aponeurótica reveste a parte superior do crânio entre os ventres frontal e occipital do músculo occipitofrontal. Sua ação traciona para trás o couro cabeludo, podendo elevar a sobrancelha e enrugam a fronte.

03. **Dilatação das narinas:** aumento da parte inferior do nariz, as narinas, separadas entre si pelo septo.

04. **Hipersalivação:** nome dado à secreção salivar anormalmente elevada, às vezes associada à sensação de espessamento da saliva.

05. **Lacrimejamento:** a lágrima é um líquido claro, transparente, de sabor ligeiramente salgado, laborado pelas glândulas lacrimais, que contém a globulina, ureia, cloreto de sódio e glicose.

06. **Olorização:** é a percepção de cheiro, odor.

07. **Pressão no palato:** o palato é a separação óssea e muscular situada entre as cavidades nasal e oral.

08. **Saliva grossa:** durante o fenômeno da ectoplasmia, pode ocorrer a sensação da saliva estar mais pastosa ou grossa.

09. **Sensação de corrimento nasal:** sensação de secreção viscosa e/ou pegajosa pelas narinas; muco do nariz.

10. **Sensação de teia de aranha:** apesar de ter sido relacionado com percepção pelo tato, estas formas de fios são muito comuns na região da cabeça, às vezes interligando as regiões da boca, nariz e/ou ouvido.

11. **Sonolência:** estado intermediário entre a vigília física ordinária e o sono; estado de torpor. Caracteriza-se pela momentânea queda das atividades intelectuais e sensoriais.

12. **Tamponamento auditivo:** sensação de arrolhar com um tampão os ouvidos. O suposto tampão ocluiria o canal auditivo.

13. **Tonturas:** sensação desagradável de relação perturbada com os objetos circundantes no espaço. Atordoamento caracterizado por tonturas, certa sonolência e dificuldade de concentração.

14. **Tremores palpebrais:** é o tremor involuntário do músculo palpebral ou músculo orbicular.

15. **Visão embaçada:** refere-se à perda do brilho ou da transparência da visão. Também chamada de *névoa* na visão.

16. **Zumbidos:** som nos ouvidos ou na cabeça sem a presença de uma fonte externa.

Destaca-se que não foram listados os sinais e sintomas da região do pescoço ou respiratório, que totalizam outros 9.

A cabeça é uma região com grandes orifícios do corpo por onde são expelidos ectoplasma em grande quantidade (boca, ouvidos e nariz), além dos olhos que conta com muitos relatos de sinais de ectoplasmia, tais como lacrimejamento e ardência.

Pelas autopesquisas realizadas, foi possível verificar que alguns fenômenos de efeitos físicos típicos da ectoplasmia demandam o acúmulo de ectoplasma na região da cabeça, tais como psicofonia ou psicografia.

No caso da psicofonia, a concentração de ectoplasmia se dá na região do pescoço (traqueia) e a psicografia, além da energia para movimentação mecânica do braço que escreverá, há acúmulo de energia densa na região da testa e têmporas do médium.

Não à toa, que uma das mãos do médium está escrevendo por movimentação mecânica pela consciência e a outra mão está na face e, se o leitor prestar atenção, o médium realiza movimentos contínuos e repetitivos de pressão dos dedos na testa e têmporas buscando aliviar as dores causadas pela repressão energética do fenômeno na referida região do corpo.

A retenção de energia na cabeça atrapalha a lucidez no período de decolagem do psicossoma do corpo e, perto do soma, quando já projetado, criando maior lastro de energia e maior repuxo do cordão de prata.

Heteropasses e autopasses praticados em várias instituições diferentes, possuem movimentos que iniciam na cabeça. Da cabeça para baixo e da cabeça para fora do corpo.

São comuns os relatos de sintomas de pressão na cabeça prévia a trabalhos de energia como tenepes, dinâmica interassistencial de paracirurgia – DIP, doação na paracirurgia a distância e campos energéticos assistenciais, apontando um acúmulo de energia densa na região da cabeça quando do aumento da ectoplasma.

Pondera-se que a região da cabeça é uma área do corpo de grande concentração e repressão energética e, ao mesmo tempo, é o local onde possuímos o cérebro físico, gerador dos pensamentos intrafísicos e, portanto, a manutenção de repressão energética nessa região tende a trazer prejuízos à lucidez da consciência e à memória intrafísica.

No caso da consciência ectoplasta, com maior predisposição a gerar energia densa, a possibilidade de repressão energética na região da cabeça é agravada. Pelo estudo realizado, foi possível perceber que a conscin ectoplasta gera morfopenses mais densos e duradouros, possui mais dificuldade na desassimilação das energias e a repressão energética na região da cabeça é um fator que cria um ciclo patológico de morfopenses seguidores da consciência.

A conscin ectoplasta necessita possuir um equilíbrio maior de seus pensamentos e sentimentos para não ficar refém das próprias energias. Uma breve reflexão mal-intencionada sobre algum fato ou consciência pode desencadear um ciclo de patopenses, geradores de morfopenses patológicos (seguidores) que manterão a consciência em ruminações mentais infundáveis.

Ruminação mental é o ato, processo ou efeito de ruminar, regurgitar, reconsiderar ou repetir pensamentos periodicamente, caracterizado pelas recorrências mnemônicas decorrentes da fixação excessiva em preocupações, emoções, eventos passados, expectativas, perdas, ideias ou decisões (Lascani, 2018, p. 9.892).

Quanto às ruminações mentais recorrentes, o autor desenvolveu a *técnica da reconciliação mnemônica* (Ulaf, 2015), em que a proposta é reescrever e reorganizar as memórias traumáticas, a fim de dar informações positivas ao cérebro, evitando o bloqueio automático de determinadas áreas de memória, procedimento comum e instintivo como mecanismo de defesa do cérebro.

A partir da pesquisa desenvolvida nas temáticas de ruminação mental, repressão energética e ectoplasma, foi possível perceber que os morfopenses patológicos que causam maiores danos à consciência pensante e aos demais envolvidos nas reflexões pensantes, gerando mais acúmulos de energia densa gravitante e limitadoras do pensamento intrafísico, diz respeito às mágoas, ressentimentos, ou reflexões patológicas a respeito de agressão ou ofensa sofrida, mesmo que verbal ou indireta, gerando sensação de injustiça.

Tais energias geram morfopenses patológicos (seguidores e projetados) que são responsáveis pela manutenção das interprisões grupocármicas interconscienciais atravancadoras da evolução pessoal e grupal.

As interprisões grupocármicas se dão pelas amarras dos morfopenses patológicos dos envolvidos, onde há energia negativa de uma consciência para com a outra, podendo perdurar por anos, séculos ou milênios.

IV. TÉCNICA DO PERDÃO ENQUANTO INSTRUMENTO DE DISSOLUÇÃO DOS MORFOPENSENES PATOLÓGICOS

Dentre as técnicas aplicadas neste trabalho, para o autoenfrentamento e a superação dos morfopenseses patológicos duradouros e estagnantes, a técnica do perdão foi a que surtiu mais efeitos.

A técnica do perdão é o conjunto de métodos e procedimentos aplicados pela conscin, homem ou mulher, com o propósito de substituir o ressentimento, ódio, mágoa, julgamentos e comportamentos reativos adversos contra outras consciências, inclusive pré-humanos, pela condição otimizada, sem reservas, de interassistencialidade, compreensão e amor universal (Kubiak, 2018, p. 21.689).

Discorrendo sobre o tema do pré-perdão assistencial, Vieira (2018, p. 17.864) indica a “mudança da matriz mental” como Fatologia, em razão da alteração do pensamento outrora recorrentemente patológico, passando por uma reciclagem intraconsciencial baseada no perdão.

Após reflexões sobre o tema, o autor compreende que a aplicação prática do perdão irrestrito, conforme expressa Alves (2018, p. 17.167 a 17.171), emite ao agressor energias positivas vinda da vítima, interrompendo, mesmo que de modo preliminar e inicial, pensamentos e sentimentos patológicos por parte do agressor quanto à vítima, iniciando o processo de desfazimento das energias densas dos morfopenseses que envolve as consciências.

A interrupção do ciclo de ruminações patológicas de energias negativas envolvendo vítima e algoz, oportuniza à vítima a manutenção do novo padrão de pensamento e sentimento experimentado, o que resultará na dissolução dos morfopenseses aglutinadores responsáveis pela interprisão grupocármica.

O autor pôde perceber que, para ter efetividade na dissolução dos morfopenseses, a técnica do perdão não pode ser uma inação ou uma omissão em relação ao ofensor, como no caso da vítima apenas não querer mais ver, falar ou ouvir falar do agressor, buscando esquecer o ocorrido, como forma de resolução do problema, mas demanda a tomada de uma atitude ativa, a realização de uma ação em prol da reconciliação, fazendo com que o agressor tenha conhecimento, de maneira direta ou indireta, sobre seu novo posicionamento a respeito do que ocorreu.

Málu Balona, estudiosa do tema, esclarece que “*a intenção de pôr uma pedra em cima do caso ou da pessoa não funciona. A holomemória é fiel e as energias não mentem jamais*” (Balona, 2003, p. 211).

Tal reflexão é importante, também, pelo fato de que vítima e algoz se confundem com o passar do tempo, na medida em que a vítima inicial do conflito passa a ser, também, algoz, na medida em que produz pensamentos e sentimentos de mágoa e ressentimento (ou outros) em desfavor do inicialmente tido por algoz, que passará a ser, também, vítima.

O perdão é a energia libertadora que permite dissolver a imantação grupal negativa, deslançando o processo evolutivo de todos os envolvidos (Balona, 2003, p. 84). De nada adianta mentalizar ideias positivas sobre alguém sem o correspondente sentimento de admiração sincera para acompanhá-la – o *sen* do pensene (Balona, 2003, p. 212).

Nesse sentido, o ato de perdão (ação e não omissão) deve contemplar a racionalização (pensamento), em conjunto com o sentimento de sincera reconciliação e compreensão da ofensa sofrida, o que permitirá a adequada composição da energia (pensene) potencializadora da quebra dos morfopenseses patológicos, aglutinadores e projetivos, viabilizando a autocura (Balona, 2003) e a interrupção de interprisões grupocármicas.

Sendo eficaz no combate aos morfopensesenese patológicos, inclusive aqueles responsáveis pelas interações grupocármicas, a técnica do perdão, também, é instrumento útil à superação das rumações mentais, podendo ser aplicada, com maturidade, por qualquer consciência, bastando vontade e posicionamento.

CONCLUSÃO

O trabalho evidenciou a teoria dos morfopensesenese e, em especial, as dificuldades enfrentadas pelas consciências tidas por ectoplastas, suportando morfopensesenese seguidores e projetados, afetando a própria saúde e, também, a saúde das consciências para as quais seus pensamentos são voltados.

Pelo estudo realizado, percebeu-se que a técnica do perdão foi ferramenta útil no processo de desfazimento dos morfopensesenese patológicos, rompendo interprisão grupocármica estagnadora e possibilitando, assim, acelerar a evolução pessoal e grupal.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Alves**, Alcir; *Perdão Irrestrito*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV + 23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 17.167 a 17.171; ISBN 978-85-8477-120-2; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 09.07.22; 17h33.

02. **Balona**, Málu; *Autocura através da Reconciliação: Um Estudo Prático sobre a Afetividade*; pref. Marina Thomaz; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 342 p.; 2 seções; 11 caps.; 18 *E-mails*; 1 entrevista; 56 enus.; 125 expressões e ditos populares; 1 foto; 6 ilus.; 1 microbiografia; 5 quadros sinóticos; 4 questionários; 2 tabs.; 17 técnicas; 5 teorias; 5 *websites*; posf.; 20 infografias; 20 cenografias; 56 filmes; 265 refs.; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 84, 211 e 212.

03. **Besant**, Annie; & **Leadbeater**, C. W.; *Formas Pensamentos – Criações Mentais por Meio de Matéria Fluidica*; Tradução Soraya Borges de Freitas; São Paulo; *Madras*; 2018. Obra original publicada em inglês sob o título *Thought-Forms*, 1901.

04. **Kubiak**, Teresinha; *Técnica do Perdão*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV + 23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 21.689 a 21.695; ISBN 978-85-8477-120-2; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 29.07.22; 16h03.

05. **Lascani**, Amin; *Ruminação Mental*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV + 23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 19.892 a 19.897; ISBN 978-85-8477-120-2; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 18.02.23; 15h37.

06. **Leite**, Hernande; *Ectoplasma; Síndrome Ectoplásmica*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV + 23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional*

Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 9.144 a 9.150 e 20.731 a 20.736; ISBN 978-85-8477-120-2; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 18.02.23; 15h38.

07. **Leite**, Hernande; & **Vicenzi**, Ivelise; Orgs.; *Ectoplasma: Panorama Contemporâneo das Pesquisas em Ectoplasmia*; revisora Ivelise Vicenzi; & Rosemary Salles; 208 p.; 7 caps.; 60 enus.; 4 fotos; glos. 70 termos; 2 gráfs.; 4 ilus.; 1 *website*; 135 notas; 82 refs.; 77 bibl. compl.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Espaço Acadêmico*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 18 e 57 a 66.

08. **Salgues**, Leuzene; *Síndrome de Burnout*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV + 23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Encicpediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 20.584 a 20.591; ISBN 978-85-8477-120-2; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 18.02.23; 15h40.

09. **Ulaf**, Marcos Vinícius; *Choque Conscencial da Ressoma*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 5.727, apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 09.10.21; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 18.02.22; 15h44.

10. **Idem**; *Compreensão e Reciclagem das Ruminações Mentais*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Edição Especial; Autopesquisa dos Voluntários do Grex do IIPC Curitiba, 2015; Vol. 19; N. 4; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro; 2015; páginas 435 a 443.

11. **Vieira**, Waldo; *Pré-Perdão Assistencial*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV + 23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Encicpediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 17.864 a 17.866; ISBN 978-85-8477-120-2; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 18.02.23; 15h41.

12. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 270, 512, 515, 516, 555 e 604 a 607.

